

FLORES DE ESTUFA/FLORES DE COMBATE

CAPÍTULO II

GENTLEWOMEN

Inverno

Um grupo de mulheres formam uma sociedade secreta e começam a planejar uma revolução silenciosa para alterar a maneira como mulheres e homens se vestem. Através da divulgação generalizada de informação sobre Moda, vestuário e proporções corporais, tencionam fornecer “ferramentas” que conduzam ao auto conhecimento e ao conseqüente aparecimento de um “novo dandy”: alguém feliz, auto confiante e seguro da sua imagem.

Este é o seu manifesto:

“Gentlewomen”

é um sussurro de revolta

É a vontade de ser feliz e de fazer feliz

É libertação

É o respeito e a admiração pelo corpo e pela singularidade das suas formas

É a consciência de que a elegância não é uma ditadura nem é absoluta, está ao alcance de todos pois é sinónimo de bem-estar; basta ter auto conhecimento e saber usar as “ferramentas” certas.

E o vestuário no meio de tudo isto?

O vestuário pode ser “as ferramentas certas”, o agente libertador.

Cada pessoa deve sentir-se confortável com a sua silhueta, respeitá-la, interpretá-la e poder reinventá-la.

A alfaiataria é a paixão pela arte que é a construção do vestuário. Não tem género, abraça ambos sexos.

Para ser livre, a mulher não tem hoje que se vestir como “um homem”, nem mimetizar qualquer estereótipo, pode criar a sua própria linguagem visual. E ser intemporalmente elegante.

Para ser livre, o homem não tem hoje que vestir uma “farda” que lhe permita integração social, pode manifestar a sua singularidade na forma como se apresenta. E ser, também, intemporalmente elegante.

Deve ser o indivíduo a usar a roupa e não a roupa a usar o indivíduo.

A ditadura e o medo só existem se os deixarmos entrar nas nossas mentes

Viva a liberdade de expressão,

Viva a revolução...

As principais revoluções
não têm que ser violentamente gritadas,
basta que sejam... carinhosamente... sussurradas

CAPÍTULO III

BESTSELLERS

VERÃO

O exército das “Gentlewomen” reflecte a vontade de intervenção social de um grupo secreto de mulheres imbuídas de consciência social. Usam metáforas, figuras de estilo e histórias. Expressam-se pela forma como se vestem e apresentam.

Através do seu manifesto “Bestsellers” falam dos códigos do ideal clássico como sinónimo de “bom senso” e de valores seguros. Referem símbolos de fé, que uns veneram e outros contestam; mencionam certos prazeres, por vezes vistos como excessos, que são “velados”, tapados, como peças de mobiliário de uma casa que deixamos temporariamente, mas à qual um dia esperamos regressar. As vontades e os sonhos aparecem envoltos nesse lençol protector que apesar de cobrir, deixa perceber os contornos do que esconde.

O artista completa o conservador, a religião abraça a iconografia POP, e as “Gentlewomen” não resistem a quebrar tabus de forma sucinta e produzem - há que criar - “Bestsellers”!

CAPÍTULO IV

SOB A MINHA PELE

Forma

Carne

Osso

Coração

Camadas

Sob a minha pele

Irrita-me

Empurra-me

Pressiona-me

Acarinha-me

Sob a minha pele

No fundo do meu coração

Tão fundo no meu coração que te tornaste parte de mim

Sob a minha pele